

## PERFIL DA MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM IDOSOS\*

Aíla Marôpo Araújo<sup>1</sup>; Priscila Borghi Ribeiro do Nascimento<sup>2</sup>; Maísa Paulino Rodrigues<sup>3</sup>

Orientadora: Maria Ângela Fernandes Ferreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, e-mail: ailaaraujo88@gmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário FACEX - UNIFACEX, e-mail: priscilaborghi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: maisarodrigues13@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: mangelaf50@gmail.com

\*Resultados parciais de dissertação de mestrado

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se verificado certa heterogeneidade na mortalidade de homens e mulheres idosos no Brasil. E a violência tem provocado impacto significativo na morbimortalidade dessa população, apesar de os registros não trazerem a violência como causa principal.<sup>1</sup>

A violência trata-se de uma questão social e não é objeto próprio da saúde. Não possui uma conceituação facilmente definida já que envolve múltiplos fatores e atores. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) definem violência como ações realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionaram danos físicos, emocionais, psicológicos, espirituais a si e aos outros, além de poder resultar em morte, deficiência de desenvolvimento ou privação.<sup>2</sup>

Nessa conjuntura conhecer a ocorrência de óbitos por agressão contra a pessoa idosa é relevante por se tratar de uma perda humana e ser uma questão

marginalizada na sociedade, já que o monitoramento desse agravo por vezes apresenta subregistro e subnotificação nos sistemas de informação em saúde. Faz-se necessário explorar as características epidemiológicas da mortalidade nesse grupo etário para cada unidade da federação e regiões do Brasil, visto que a temática é de extrema relevância para a organização do serviço de saúde, para a gestão do planejamento através de medidas de prevenção e controle, de modo que possa refletir na qualidade da informação e por ventura na qualidade de vida da população.

Portanto objetiva-se com o estudo caracterizar o perfil dos óbitos por agressão em idosos, segundo a taxa de mortalidade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo ecológico e tem como área de estudo as Unidades da Federação (UF) do Brasil.

A unidade de análise correspondeu aos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, em que foi analisado o universo de 10.927 óbitos por agressão da população de idosos com 60 anos ou mais de idade, residentes nessas UF. Adotou-se como período de referência os anos de 2009 a 2013 para os registros de óbitos, e para os registros censitários foi ano de 2010, por referência ao último censo demográfico.

A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2015, através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponível no Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Utilizou-se como variáveis: faixa etária, sexo, etnia e escolaridade, considerando a Classificação Internacional de Doenças, na décima revisão (CID – 10), através do capítulo XX (causas externas de morbidade e mortalidade), de acordo com a codificação de agressões contempladas de X85 a Y09 e Y35.

Em seguida, os dados foram distribuídos em planilhas e organizados no formato tabular com o programa Tabwin 3.2. Para a análise, optou-se pela estatística descritiva.

Foi realizado o cálculo da taxa de mortalidade por agressão tomando-se como base os critérios da Rede Interagencial de Informações em Saúde (RIPSA). A taxa indica o risco de morte por agressão, bem como taxas elevadas podem estar relacionadas a exposição a fatores e grupos de risco, além de assistência às vítimas de forma ineficaz e aspectos relacionados a qualidade da informação.

Para o cálculo tem-se no numerador o número de óbitos por agressão (residentes), por faixa etária e ano considerado, e no denominador tem-se a população total residente por ano e faixa etária considerados (x100.000).

Em observância aos preceitos éticos, este estudo utilizou-se de dados secundários disponibilizados pelo MS, fornecidos online ([www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)), com a utilização de variáveis que não possibilitam a identificação dos sujeitos da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2009 e 2013 no Brasil ocorreram 10.927 óbitos por agressão à pessoa idosa, sendo em sua maioria do sexo masculino, na faixa etária de 60 a 69 anos, de etnia parda e com escolaridade de 1 a 3 anos (tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das taxas de mortalidade por agressão em idosos, segundo sexo, faixa etária, etnia e escolaridade. Brasil, 2015.

Variável	Categoria	Taxa de mortalidade
Sexo	Masculino	43,45
	Feminino	7,43
	Ignorado	1,07
Faixa etária	60 a 69	24,85
	70 a 79	10,80
	80 anos ou mais	4,64

	Ignorado	31,27
Etnia	Branca	20,18
	Preta	3,37
	Amarela	0,26
	Parda	22,14
	Indígena	0,20
	Não informado	4,92
	Nenhuma	7,77
	1- 3 anos	10,52
Escolaridade	4 -7 anos	9,58
	8 - 11 anos	4,56
	12 anos ou mais	1,99
	Não informado	14,92

Fonte: DATASUS, 2015.

Pesquisa realizada com base nos dados do Programa Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE) encontrou que os idosos mais vulneráveis à sofrerem violência doméstica especificamente são os que possuem idade avançada, baixa escolaridade, sexo feminino, solteiras ou viúvas.<sup>3</sup>

Outro estudo revelou que os idosos do sexo masculino são vítimas de violência em 25% das denúncias efetuadas e 7% não mencionaram, e 68% do sexo feminino para violência doméstica.<sup>4</sup>

As discussões sobre violência e causas externas que afetam a pessoa idosa são ainda incipientes na saúde pública, pois estudos acadêmicos tem priorizado o conhecimento voltado a jovens e crianças.<sup>5</sup> A violência possui um contexto social, no Brasil sempre ocorreram histórias associadas a processos de colonização e desenvolvimento, apesar de que para o senso comum e apoiado politicamente tem-se a idéia de que vivemos em um país pacífico.<sup>6</sup>

Em algumas etnias africanas tem-se de forma bem contundente a rígida divisão das funções etárias. E em uma determinada fase da vida dos idosos são levados a morrer em cavernas afastados de suas comunidades. Já nas sociedades ocidentais tem-se uma expressão do desejo social de morte dos idosos, nos

conflitos intergeracionais, bem como nas diferentes formas de violência seja física, emocional ou negligência.<sup>7</sup>

Quanto a escolaridade o estudo de Duque e colaboradores<sup>8</sup> identificou que os idosos que sofriam violência doméstica 26,15% nunca estudou e 18,40% estudou até 3 anos. Já a taxa de mortalidade por violência no presente trabalho mostrou-se maior entre idosos com 1 a 3 anos de estudo.

Tem-se verificado acréscimos no que tange a educação do país, embora que ainda persistam desigualdades construídas historicamente seja referente ao acesso, a progressão ou as oportunidades. Verificou-se um aumento de 59% entre homens e 146% entre as mulheres, além de aumento no número médio de anos de estudo.<sup>9</sup>

É importante salientar questões inerentes a qualidade dos dados, evidenciou-se neste estudo que as variáveis faixa etária e escolaridade por exemplo, nas categorias ignorado e sem informação tem maior taxa em relação as demais.

Episódios que envolvem a violência contra o idoso dar-se em relação as informações que chegam aos serviços de saúde, pois são verificadas situações de subregistro e subnotificação constantes. Tem-se de certo modo uma peculiaridade desse agravo para os idosos, pois a maior parte dos casos ocorrem no ambiente familiar e são despontadas por familiares, e isso dificulta a denúncia bem como a notificação dos atos abusivos.<sup>5</sup>

Destaque-se a estatística de que 60% dos países não tem estatísticas vitais confiáveis, e não tem informações como sexo, idade da vítima, relação entre que a vítima e quem causou a violência, de modo que a ausência de dados corretos dificulta o monitoramento de ações de prevenção. Mais da metade dos países pesquisados indicaram que possuem dados sobre violência sexual por outros ou pelo parceiro, no entanto menos da metade incluiu inquéritos sobre o abuso infantil, violência juvenil e abuso de idosos.<sup>10</sup>

## CONCLUSÕES

As taxas de mortalidade por violência em idosos não são facilmente explicadas pois existem poucos estudos que tenham como foco essa problemática, nesse sentido é um campo que precisa de constante ampliação de saberes.

É fato que necessita-se avançar com discussões que tragam à tona os óbitos de idosos por violência bem como suas especificidades sejam locais, regionais ou em nível nacional considerando que a violência é um fenômeno multifatorial e que está implicada em um escopo de determinantes sociais da saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chairnowicz F. Saúde do idoso. Belo Horizonte: NESCON UFMG; 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2011: Uma análise da situação de Saúde. Mortalidade por acidentes e violências no Brasil: situação em 2010 e tendências de 2001 a 2010. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
3. Sanches APRA. Violência doméstica contra idosos no município de São Paulo: Estudo SABE, 2000 [Dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2006.
4. Pasinato MT, Camarano AA, Machado L. Idosos vítimas de maus-tratos domésticos: estudo exploratório das informações levantadas nos serviços de denúncia. Texto para discussão nº 1200. Rio de Janeiro: IPEA; 2006.
5. Minayo MCS, Souza ER, Paula DR. Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. Ciência Saúde Coletiva. 2010; 15 (6): 2719-2728.
6. Minayo MCS. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
8. Duque AM, Leal MCC, Marques APO, Eskinazi FMV, Duque AM. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE) Ciência Saúde Coletiva. 2012; 17(8):2199-2208.

9. Camarano AA, Kanso S, Mello JL. Como vive o idoso brasileiro?. In: Camarano AA (Org). Os Novos Idosos Brasileiros muito além dos 60?. Rio de Janeiro: Ipea; 2004.
10. Organização Mundial de Saúde. Informe sobre la situación mundial de la prevención de la violência; 2014. Disponível em: [www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/violence/status\\_report/2014](http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/status_report/2014). Acesso em: 01 ago 15.

